

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES - NOVEMBRO

22 Sáb Servants de l'autel {Acólitos} – préparation de l'Avent et Noël

23 DIMANCHE XXXIV DO T. O.: NOTRE SEIGNEUR JESUS CHRIST, ROI DE L'UNIVERS, solennité | CATE - Réunion de parents 1^è et 2^è années (9h50, CNDP)

27 Qui CHORALE (21H)

28 Sex DECO FLORALE – Grp 4

29 Sáb Encontro Matrimonial [E.M.] – « Marché de Noël »

30 DIMANCHE I DE L'AVEANT: *Quête impérée – Chantiers du Cardinal*
E.M. – Marché de Noël | **CATE – 2^{ème} année: FETE DU NOTRE-PERE | FESTA DO PAI-NOSSO (reunião de pais | *réunion de parents* 9h45, Baptistère)**



Marché de Noël do «Encontro Matrimonial» (E.M.). Este movimento da Igreja católica, realiza no último fim de semana de novembro (dias 29 e 30) um *marché de Noel* onde podeis adquirir, já feita, a Coroa do Advento, além de outras prendas. Actividades do E.M. promovem a fraternidade, o sentido de comunidade e ajudam à realização do Fim-de-Semana para casais e noivos, a um custo mais baixo e acessível. O trabalho dos casais é gratuito, como quase sempre na Igreja: tudo se faz por amor. **Bem-vindos!**



NOITE DA RECONCILIAÇÃO E DE ADORAÇÃO. As confissões terão lugar **na sexta-feira, 12 de Dezembro a partir das 21h. Organize a agenda, reserve a data e prepare o coração e responda ao chamamento do Senhor:** «*Vinde a Mim, vós que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei*». Libertai-vos do peso do pecado e do mal. Regressai ao Coração de Cristo, que tanto vos amou e nos reconcilia com o Pai e com os irmãos!



NOVEMBRO, “MÊS DAS ALMAS”: REZEMOS PELOS DEFUNTOS

INTENÇÃO DE MISSA. Se não acreditamos no poder da oração, não seremos cristãos nem filhos de Deus.

É um dever de caridade sufragar [*interceder por*] regularmente as almas dos defuntos com a oferta do sacrifício eucarístico (a santa missa), como ensina o Concílio do Vaticano II (1962-65): “*a Igreja (...) desde os primeiros tempos da religião cristã, tem honrado com grande piedade a memória dos mortos*”. Podemos fazer bem aos que já morreram e que queremos reencontrar no Céu, orando pela sua purificação.

✕ Nenhuma outra oração se compara ao poder infinito do sacrifício de Cristo por nosso amor, actualizado na celebração da Santa Missa, ao longo de todo o ano. E aqui mesmo, em Paris, onde vivemos e celebramos a fé na Ressurreição final. Desta maneira, fortalece-se a nossa esperança na vida eterna e a nossa participação na comunhão dos santos, que une a terra, o Purgatório e o Céu.

ADVENTO : TEMPO DE UMA ESPERA FELIZ! [PARTE 1]

O Advento é um tempo de preparação para o Natal do Senhor Jesus, por isso ele é cheio de esperança. E essa virtude não nos engana nem nos decepciona, porque, como diz São Paulo, ela foi derramada em nossos corações pelo Espírito Santo! (cf. Rm 5,1-6). Temos a certeza de que Deus está connosco e caminhamos para nossa plenitude: esperamos n'Ele porque O esperamos a Ele, que há-de voltar de novo para consumir a nossa redenção. Mas é preciso uma prepararmo-nos bem para essa Vinda de Cristo! Não se participa de uma grande festa de qualquer maneira: o Advento traz-nos novas vestes para o coração.

A palavra “advento” vem do latim *adventus* e significa: chegada, aproximação, vinda. Para a vida do cristão, o Advento é o que nos prepara para o nascimento do Filho de Deus, a segunda maior festa cristã e com isso inicia um novo ano litúrgico na Igreja. E este ano, a conta é redonda: 2025 anos, celebrados com um Jubileu universal para toda a Igreja

A vivência do Advento entre os cristãos começou entre os séculos IV e VII em vários lugares do mundo. No final do século IV na Gália (atual França) e na Espanha, tinha carácter penitencial, e durava 6 semanas, como na Quaresma. No entanto, esse carácter penitencial devia-se à preparação dos candidatos para o baptismo na festa da Epifania. Apenas no final do século VII, em Roma, é acrescentado o aspecto escatológico do Advento, recordando a segunda vinda do Senhor, quando a nossa vida n'Ele se tornará definitiva e plena, sem tristeza nem pecado, sem dor nem morte.

Após a reforma da liturgia, realizada pelo Concílio do Vaticano II (1962-65) que reuniu todos os bispos da Igreja com o Papa, Sucessor de Pedro e Vigário de Cristo na terra, o Advento passou a ser celebrado nos seus dois aspectos: a vinda definitiva do Senhor e a preparação para o Natal, mantendo a tradição das 4 semanas, a partir da solenidade de Cristo, Rei e Senhor do Universo. Por vezes, esquecemos esta dimensão escatológica que nos faz viver e esperar fielmente a nossa eternidade em Deus. O Advento prepara-nos para celebrar duas verdades de nossa fé: a primeira é o nascimento de Jesus em Belém; e a segunda é a esperança de Sua vinda definitiva como nos prometem as Escrituras e a Igreja anuncia.

Para isso, o Advento possui quatro domingos. Os dois primeiros preparam-nos para a segunda vinda de Cristo; e os outros para o natal [nascimento] do Senhor, que está próximo: o terceiro é chamado Domingo da alegria – da palavra em latim *Gaudete*, que quer dizer: “Alegrai-vos!”; e o quarto antecede a solenidade do nascimento de Cristo.

A cor roxa – comum ao tempo da Quaresma, da confissão sacramental e das exéquias [*obsèques*] não significa tristeza. Não sendo uma cor pura, é uma cor composta de duas cores puras: o azul e o vermelho, que misturadas significam a transição, isto é, a mudança: a conversão do coração, a mudança de estado de vida (deste mundo), pela morte para Deus, a nossa caminhada para a glória de Deus e a perfeição da nossa vida. Por isso, o Advento chama-nos à oração mais frequente, à missa dominical (sem faltas) à mudança de comportamentos e a uma caridade mais atenta.

Boa caminhada: feliz advento que começamos no próximo domingo!

RECOLHA DE ALIMENTOS. Em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Paris, ao serviço dos portugueses em situação de pobreza, vamos preparar o próximo Natal de Jesus realizando esta obra de misericórdia: «Tive fome e deste-Me de comer». **Do dia 29 de novembro a 14 de dezembro**, convidamos as famílias a partilharem, na **quantia desejada**, os habituais bens essenciais alimentares e produtos diversos de **higiene pessoal** e doméstica, Por exemplo: produtos para **bebés** (alimentar, higiene etc.); **Infusões, chá, café e chocolate** solúveis; **Arroz e massas**; **Azeite e óleos** alimentares; **Sopas** em pacote (já prontas a consumir); **Legumes secos** (grão, feijão, lentilhas etc.); **Leite em pó, Bolachas, biscoitos; Cereais pequeno-almoço** e preparados de **puré; Conservas** de carne / peixe / legumes; **Açúcar e Farinha**.

ATENÇÃO: *prazos de validade longos, para se distribuírem ao longo dos próximos meses, em segurança e utilidade.*

*Por uma questão de conservação e distribuição **não podemos** recolher **produtos frescos ou congelados.***

Pode deixar o seu dom à equipa da sala de convívio, na sacristia ou Acolhimento, antes ou depois da missa. (Por uma questão de segurança, não os deixe "abandonados" na igreja ou à porta, sem o referenciar a alguém). **Bem-haja cada um e todos!**

"OS POBRES NÃO SÃO UM PASSATEMPO PARA A IGREJA, MAS SIM OS IRMÃOS E IRMÃS MAIS AMADOS."

Papa Leão XIV. Mensagem para o 9º Dia Mundial dos Pobres, 16 de nov.



A FORMAÇÃO NA LITURGIA. Num encontro com membros em formação litúrgica, o Papa Leão XIV convidou os responsáveis da pastoral litúrgica a prestarem *"especial atenção aos que proclamam a Palavra de Deus"*. *"Assegurem uma preparação completa dos leitores instituídos e dos que leem as Escrituras regularmente durante as celebrações. Conhecimentos bíblicos básicos, dicção clara, capacidade de cantar o salmo responsorial e compor as orações dos fiéis para a comunidade, são aspectos importantes que implementam a reforma litúrgica e promovem o crescimento da caminhada do Povo de Deus."*

A mesma coisa se pode dizer dos cantores.

De acordo com o Papa Leão, *"a formação litúrgica é um dos temas principais de todo o percurso conciliar e pós-conciliar... Muitos passos foram dados, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Não nos cansemos: retomemos com entusiasmo as boas iniciativas inspiradas pela reforma e, ao mesmo tempo, procuremos novos caminhos e novos métodos"*.

Ao mesmo, deve-se promover uma participação frutuosa do Povo de Deus. O Pontífice recordou que *"a Pastoral Litúrgica é responsável, em cada diocese, pela formação litúrgica permanente do clero e dos fiéis, pela preparação aos ministérios e pelo cuidado dos grupos litúrgicos paroquiais, dos ministrantes, leitores e cantores. Trata-se de promover uma participação frutuosa do Povo de Deus, bem como uma liturgia digna, atenta às diferentes sensibilidades e sóbria em sua solenidade"*.



SANCTUAIRE N.D. DE FATIMA-MARIE MEDIATRICE

48 bis boulevard Sérurier - 75019 PARIS | 01.40.40.22.32

www.sanctuairefatima.fr | FB: [sanctuaire.nd.fatima.paris](https://www.facebook.com/sanctuaire.nd.fatima.paris)

recteur@sanctuairefatima.fr | **Année XXXV**

– FEUILLE D'INFORMATION – NOVEMBRE (IV)

A realza que não faz capa de revista

Chegamos hoje ao fim do ano litúrgico que nos permite celebrar a história da salvação e a presença de Deus no tempo e na nossa vida.

Não há fogo-de-artifício nem jantaradas. Esta mudança de ciclo, retomando o Ano A na Liturgia, faz-se na simplicidade e na alegria duma solenidade: a de Cristo Rei e Senhor do universo.

Com esta festa, somos chamados a identificar quem habita o lugar central no nosso coração: *quem é, na verdade, o teu Senhor? A quem obedeces e em quem confias para seres feliz e alcançares a salvação? Quem segues no dia-a-dia e deixas que te guie? É Cristo ou outro?*

Em seguida, recordamos que a atitude de Deus para connosco é da paciência e da misericórdia. Mais ninguém nesta vida espera tanto por nós, como o Senhor: espera a nossa renúncia mais firme ao pecado e ao mal, espera o nosso abandono das obras das trevas para realizamos as obras da luz; espera uma confiança maior n'Ele para rezarmos mais e celebrarmos, sem faltas, a Eucaristia, aos domingos e dias santos; espera que o nosso amor e perdão aos outros passe mais frequentemente das palavras e das boas intenções aos actos; espera que voltemos a Ele pelo arrependimento sincero (que devemos pedir insistentemente) e pela confissão sacramental bem-feita, para recebermos d'Ele o perdão e a cura.

Depois, temos a recusa clara que possamos salvar-nos a nós mesmos. O Diabo vem tentar Jesus pela última vez, desde as tentações no deserto, ao início da Sua missão. As testemunhas da crucifixão são a voz do Tentador maligno: *«Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também»*. Com orgulho e desprezo, e desfigurando a verdade, atiram-Lhe: *«Salva-te a Ti mesmo!»*. Cristo é o Homem, é cada um de nós, a quem o Diabo tenta enganar, primeiro, com uma mentira: *«Salva-te a ti mesmo»* e, depois, com uma meia-verdade: *«E salva-nos a nós também»*. Jesus confia no Pai e apenas a Ele obedece: sim, será o Pai que O ressuscitará pelo poder do Espírito Santo. Embora seja verdadeiro Filho de Deus, Cristo é também Homem verdadeiro que nos mostra o caminho, fazendo-o primeiro: só Deus pode salvar-nos, só Ele é o Senhor! A meia-verdade vem depois: Deus quer salvar-nos, sim. Por isso, Cristo veio ao mundo para viver connosco o sofrimento e a morte, comuns a todos dos seres humanos, para deles no libertar. Sofremos, sim, mas com esperança e confiança n'Ele e com Ele. Morremos, sim, mas já não será para sempre, se a Ele formos fiéis.

Com amizade, desejo um feliz Advento.

P. Nuno